



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

---

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

**FLASH**

**8369**

**Presidente da Mesa Diretora:** Athos Mameluque Mota

**Espécie:** Resolução

**Categoria:** Títulos de Cidadão Honorário

**Autoria:** Alfredo Ramos Neto

**Data:** 20/04/2010

**Descrição Sumária:** RESOLUÇÃO Nº 06, de 04/05/2010. Concede o Título de Cidadão Honorário de Montes Claros a Dilma Vana Rousseff.

**Controle Interno – Caixa:** 70.4

**Posição:** 30

**Número de folhas:** 10

RESOLUÇÃO. N° 06/2010

Espécie: PR

Categoria: Honraria

Subcategoria: Título honorário

Assunto: 4

Ordem: 30

nº de fls: 01 fls + 1 fotografia



04.05.2010

## Câmara Municipal de Montes Claros

### PROJETO DE RESOLUÇÃO N° 07/2010

#### AUTOR:

Ver. Alfredo Ramos Neto.

#### ASSUNTO:

Concede Título de Cidadã Honraria a Srª. Dilma Vana Rousseff.

Entrada em 20/04/2010

Comissão Especial

MOVIMENTO

- 1 - Aprovado em Unica em: 04.05.2010
- 2 -
- 3 - Entregue dia 20 de Julho/2010 - mbantes
- 4 -
- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -
- 9 -
- 10 -

*FORVAL O NORTE - 26.05.2010.*



**CÂMARA MUNICIPAL DÉ MONTES CLAROS**  
**RESOLUÇÃO N° 06, de 04 de maio de 2010.**

**Concede Título de Cidadã Honorária .**

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprovou e por seu Presidente, promulga a seguinte Resolução:

**Art. 1º -** Fica outorgado à **Senhora Dilma Vana Rousseff**, o Título de **Cidadã Honorária de Montes Claros**, traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa pelos relevantes serviços prestados a nossa cidade, contribuindo sobremaneira para o progresso e desenvolvimento do nosso município.

**Art. 2º -** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 05 de maio de 2010.

**Vereador – Athos Mameluque Mota**

**Presidente da Câmara**

**Vereador – José Marcos Martins de Freitas**

**1º Secretário**



# CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

**RESOLUÇÃO N° 06 , 04 de maio 2.010.**

**Concede Título de Cidadã Honorária.**

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprovou e por seu Presidente, promulga a seguinte Resolução:

**Art. 1º** - Fica outorgado a **Senhora Dilma Vana Rousseff**, o **Título de Cidadã Honorária de Montes Claros**, traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa pelos relevantes serviços prestados a nossa cidade, contribuindo sobremaneira para o progresso e desenvolvimento do nosso Município .

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 05 de maio de 2010.

Vereador –   
**Athos Mameluke Mota**  
Presidente da Câmara

Vereador –   
**José Marcos Martins de Freitas**  
1º Secretário



Câmara Municipal de Montes Claros  
Vereador **Alfredo**   
**Ramos**  
*Mandato Popular*

*Assinatura de Alfredo Ramos*  
PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº **?** /2010

Concede Título de Cidadão Honorário

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprova e por seu presidente promulga a seguinte resolução:

**Art. 1º** - Fica outorgado a Sra. Dilma Vana Rousseff, o título de cidadã honorária de Montes Claros, traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa, pelos relevantes serviços prestados a nossa cidade, contribuindo sobremaneira para o progresso e desenvolvimento do nosso município.

**Art. 2º** - Esta resolução entrara em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões da Câmara Municipal, 19 de abril de 2010

  
**Alfredo Ramos Neto**  
VEREADOR





Somos pela  
aprovação -

J. P. R. S.  
Ass.



## Trajetória política de Dilma Rousseff

Em 14 de dezembro de 1947, Dilma Vana Rousseff nasce em Belo Horizonte, filha do advogado e empreendedor Pedro Rousseff, búlgaro naturalizado brasileiro, e da professora Dilma Jane Silva. O casal teve outros dois filhos: o primogênito Igor e a caçula Zana.

Dilma cursa a pré-escola no Colégio Isabela Hendrix e as primeiras séries no Colégio Nossa Senhora de Sion, dirigido por freiras e exclusivo para moças. Já na pré-adolescência, torna-se uma ávida leitora, hábito que mantém até hoje. Seus autores preferidos são: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Cecília Meireles e Adélia Prado.

Em 1964, ano do golpe militar, Dilma ingressa no Colégio Estadual Central. Nessa escola pública e com turmas mistas, inicia a militância na Polop (Política Operária), organização de esquerda com forte presença no meio estudantil, à qual já pertencia seu namorado, Cláudio Galeno. Eles se casariam três anos depois.

Em 67, Dilma inicia o curso de Ciências Econômicas na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e adere ao Colina (Comando de Libertação Nacional), organização que defende a luta armada. No final de 68, o governo militar baixa o Ato Institucional nº 5 e a situação política se radicaliza.

Em 69, Dilma ingressa na VAR-Palmares (fruto da fusão entre Colina e VPR), onde conhece seu futuro marido, o advogado gaúcho Carlos Franklin Paixão de Araújo. No final do ano, muda-se do Rio de Janeiro para São Paulo.

Em janeiro de 1970, Dilma é presa em São Paulo e torturada nos porões da Oban (Operação Bandeirantes) e do Dops (Departamento de Ordem Política e Social). Condenada pela Justiça Militar por dois anos e um mês de prisão, ela cumpre pena de três anos no presídio Tiradentes, em São Paulo. Libertada no final de 72, volta a Minas Gerais para recuperar-se junto aos seus familiares.

Em 73, muda-se para Porto Alegre, e entra num cursinho pré-vestibular, pois a Universidade Federal de Minas Gerais havia jubilado e anulado os créditos dos alunos envolvidos com organizações de esquerda.

Em 76, Dilma torna-se mãe de Paula Rousseff Araújo e, no ano seguinte, conclui o curso de Economia. A essa altura, o desgaste do regime militar faz renascer a esperança na volta da democracia. Dilma engaja-se na campanha pela Anistia, organiza debates no IEPES (Instituto de Estudos Políticos e Sociais) e, junto com Carlos Araújo, ajuda a fundar o PDT do Rio Grande do Sul.

Entre 1980 e 85, Dilma trabalha na assessoria da bancada estadual do PDT e exerce uma intensa militância. Ela atua decididamente no movimento pelas Diretas Já e na campanha de Carlos Araújo a deputado estadual. Ele é eleito em 82, iniciando o primeiro de seus três mandatos consecutivos.

Em 86, o pedetista Alceu Collares é eleito prefeito de Porto Alegre e nomeia Dilma sua Secretária da Fazenda. É o início de uma trajetória administrativa que, com os anos, seria amplamente reconhecida por três características principais: determinação, competência e sensibilidade social.

A década chega ao fim com o Brasil realizando a sua primeira eleição direta para a presidência após a ditadura. Dilma, então diretora-geral da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, faz campanha para Leonel Brizola, no primeiro turno, e para Lula, no segundo.

No início dos anos 90, Dilma torna-se presidente da Fundação de Economia e Estatística, a FEE, onde havia iniciado sua vida profissional. Em 93, com a eleição de Alceu Collares para o governo do Rio Grande do Sul, assume a Secretaria de Minas, Energia e Comunicação pela primeira vez, iniciando um trabalho que seria amplamente reconhecido logo mais à frente.

Em 94, após 25 anos de relacionamento, separa-se de Carlos Araújo. E, em 98, inicia o curso de doutorado em ciências sociais na Unicamp, em Campinas, mas, já envolvida na sucessão estadual gaúcha, não chega a defender tese. Aliados, PDT e PT elegem o petista Olívio Dutra ao governo. Dilma, mais uma vez, ocupa a Secretaria de Minas, Energia e Comunicação. Dois anos depois, com o rompimento da aliança, Dilma filia-se ao PT.

No Rio Grande do Sul, ela vai à luta. Inicia um programa de obras emergenciais que inclui a implantação de 984 km de linhas de transmissão e a construção de usinas hidrelétricas e termelétricas. Além disso, mobiliza os setores público e privado num grande esforço pela redução do consumo, sem prejudicar a produção nem o bem estar da população.

Lula a convoca para participar do grupo de transição e, impressionado com o seu desempenho, anuncia, em 20 de dezembro, que Dilma será a sua ministra de Minas e Energia.

No dia seguinte, os principais jornais de Porto Alegre traduzem a reação dos gaúchos à notícia: "Sempre se soube que se o ministro das Minas e Energia fosse escolhido por critérios técnicos, Dilma Rousseff não teria concorrentes.

Entre todos os ministros do novo governo, Dilma é a que recebe uma das tarefas mais complexas: afastar o risco de um novo racionamento de energia, condição fundamental para Lula colocar em prática o seu projeto de desenvolvimento econômico e social do país.

Dilma enfrenta e vence esse desafio. Entre 2003 e 2005, ela comanda uma profunda reformulação, a começar pela criação de um novo marco regulatório para o setor. Dilma também introduz o biodiesel na matriz energética brasileira e cria o programa Luz para Todos, que já levou energia elétrica para 11 milhões de moradores da zona rural do país.

Em 2005, a eficiência de Dilma já é largamente reconhecida dentro e fora do governo. Por isso, ninguém se surpreende quando, em 21 de junho, o presidente a nomeia para ocupar a chefia da Casa Civil. Consolida-se aí a parceria entre Lula e Dilma que estabeleceria novos marcos para o crescimento do país.

A partir do segundo mandato, iniciado em janeiro de 2007, Dilma assume a coordenação de programas estratégicos, como o PAC e o Minha Casa, Minha Vida. Ela coordena, ainda, a Comissão Interministerial encarregada de definir as regras para a exploração do Pré-Sal.

Outros projetos fundamentais, incluindo a definição do modelo de TV digital adotado pelo Brasil ou a implantação da internet de banda larga em escolas públicas, contam com a sua decisiva participação.

Em abril de 2009, Dilma revela corajosamente ao país que vai enfrentar outro grande desafio, desta vez no plano pessoal: vencer um câncer linfático. O tratamento não a afasta de sua rotina diária. Em setembro, os médicos anunciam que "Dilma Rousseff encontra-se livre de qualquer evidência de linfoma, com estado geral de saúde excelente".

No final de março deste ano, ela lança, junto com o presidente Lula, o PAC 2, que amplia as metas da primeira versão do programa e incorpora uma série de ações inéditas, a maioria delas destinada ao combate dos principais problemas das grandes e médias cidades brasileiras. Em 03 de abril, Dilma se descompatibiliza do governo e inicia uma nova etapa de sua caminhada em favor de um Brasil cada vez melhor para todos.

Em 20 de fevereiro deste ano, durante seu 4º Congresso, o PT lança a pré-candidatura de Dilma à presidência da República. "Sem nenhuma presunção, posso olhar na cara do meu filho, da minha mulher, dos meus netos e do povo brasileiro e dizer que não existe no Brasil ninguém mais preparado para governar o Brasil que a nossa companheira Dilma Rousseff", afirma o presidente Lula durante o evento.

